

### SUPLEMENTOS PROIBIDOS

# Fiscalização precária estimula crime

A Vigilância Sanitária tem pouco mais de um terço do total de profissionais necessários para atuar em diversas áreas. Sobrecarregado, o órgão cobre só cerca de 20% do comércio

» MARIANA LABOISSIÈRE  
» SAULO ARAÚJO

Na busca pelo corpo perfeito, a venda indiscriminada de suplementos alimentares proibidos, como o OxyElite Pro, acontece diante da Diretoria de Vigilância Sanitária do Distrito Federal, órgão vinculado à Secretaria de Saúde. Como o *Correio* mostrou nos últimos três dias, o comércio ilegal é frequente em lojas especializadas, mesmo após o veto da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), em julho de 2011. A venda ocorre, por exemplo, no Sudoeste, em Águas Claras, em Taguatinga e em Santa Maria.

Com promessas de serem queimadores de gordura, emagrecedores, termogênicos ou estimulantes, produtos como o OxyElite Pro são consumidos em larga escala não só por atletas, mas por candidatos de concursos públicos em provas de resistência. Em contrapartida, o grande número de áreas de atuação da Vigilância Sanitária local, aliado ao baixo efetivo, inviabiliza o trabalho de fiscalização eficiente.

Segundo o gerente de Alimentos da Vigilância Sanitária, André Godoy, há 22 núcleos de ação espalhados pelo DF. Nenhum deles estaria desamparado. No entanto, cada área é assistida apenas por uma média de dois profissionais. No total, são 150 servidores em Brasília e nas demais regiões administrativas, quando o necessário seriam 400. Isso faz do DF a unidade da Federação com o menor número de fiscais por habitante. "Temos que licenciar desde cola de sapateiro a material de construção", detalhou.

As lojas de suplementos alimentares são apenas mais um tipo de estabelecimento comercial sob a responsabilidade da Vigilância Sanitária. Além delas, farmácias, drogarias, indústrias, mercados, restaurantes, bufês, clínicas, consultórios, unidades de terapia intensiva (UTIs) e centros cirúrgicos devem ser monitorados pelos profissionais do GDF. "Fizemos um levantamento há dois anos. Ele mostrou que o nosso alcance não é nem de 20% dos estabelecimentos. Pode até ter piorado, mas acredito que a média é essa", disse Godoy.

Segundo ele, o último concurso realizado para o órgão ocorreu em 1994, por isso muitos servidores estão em vias de se aposentar. A Secretaria de Saúde informou, por meio de nota, que "há um concurso em

### Memória

Zuleika de Souza/CB/D.A. Press - 17/6/12



Breno Fortes/CB/D.A. Press



andamento para o ingresso de novos auditores sanitários".

Para o gerente sanitário, as operações de fiscalização, por si só, não dão resultado. "É preciso trabalhar mais a educação da população, porque poder de polícia é apenas tapa-buraco. As pessoas precisam parar de consumir produtos ilegais que podem ser perigosos. É neces-

sário orientação", pontua. "De toda forma, se formos nessas lojas de suplemento, sempre vamos encontrar uma coisa ou outra que está fora da legalidade, seja na rotulagem ou na falta de registro. A questão é que priorizamos outras ações, por exemplo, de risco iminente à saúde, como fazer a inspeção de leitos de UTI", conclui.



**Se formos nessas lojas de suplemento, sempre vamos encontrar uma coisa ou outra que está fora da legalidade, seja na rotulagem ou na falta de registro. A questão é que priorizamos outras ações, por exemplo, de risco iminente à saúde"**

**André Godoy,**  
gerente de Alimentos da  
Vigilância Sanitária

### Falsos benefícios

De olho na facilidade de comercialização de produtos sem registro da Anvisa, inclusive por meio da internet, contrabandistas de medicamentos proibidos voltam as atenções para as cerca de 700 academias do DF. O comércio clandestino, normalmente, é feito nos vestiários dos estabelecimen-

tos, livres de qualquer vigilância.

A estratégia de vender os complementos em locais privados dificulta também a adoção de medidas mais efetivas do Conselho Regional de Educação Física, que passa basicamente a depender de denúncias. "Atuamos como órgão de cumprimento da legislação. É verdade que encontramos dificuldades em flagrar essa venda proibida, mas, quando conseguimos comprovar, o profissional que indicou o suplemento é penalizado, assim como a academia e o dono do estabelecimento", afirmou o conselheiro da entidade Waldir Delgado Assad.

Ele também destaca que o conselho faz uma permanente campanha de alerta ao uso de anabolizantes e suplementos proibidos, mas admite que os frequentadores de academias se deixam seduzir muito mais pelos falsos benefícios proporcionados pelos estimuladores e emagrecedores proibidos do que pela prática tradicional de exercício. "A sedução de ter um corpão em dois meses em vez de malhar por um ano é bem maior do que a sedução pelo ganho de massa muscular com saúde", observou Assad.

## Prisão no aeroporto

Em junho do ano passado, a Polícia Civil prendeu três homens suspeitos de contrabando de suplementos alimentares e medicamentos proibidos pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa). O trio foi detido no Aeroporto Internacional Juscelino Kubitschek. Os acusados teriam comprado as substâncias em Foz do Iguaçu, no Paraná, e pretendiam vendê-las em academias e em lojas de suplementos da capital federal. Bruno Eduardo Rodrigues, 30 anos, Halan Chagas de Sousa, 24, e Geraldo de Souza Teixeira, 26, foram surpreendidos na área de desembarque do terminal aeroviário. Suplementos alimentares, remédios e mais de 200 estimulantes sexuais foram encontrados em poder dos jovens. Na 3ª Delegacia de Polícia (Cruzeiro), Bruno assumiu que 90% dos produtos que estavam com ele seriam para consumo próprio. O restante seria para vendas.

### Opinião do internauta

Confira os comentários dos leitores do *Correio*:

#### » Antônio Silva

"Essas 'reações adversas' podem ser encontradas em milhares de remédios, mesmo numa simples Aspirina. Já experimentaram ler a bula de algum medicamento? O OxyElite é liberado nos EUA e na Europa."

#### » Cesar Lins

"OxyElite, Lipo-6, tudo isso tem a venda liberada nos EUA e em outros países de primeiro mundo. No Brasil, estão com a mania de proibir tudo. Isso só incentiva o contrabando e mercado negro."

#### » Éverton Bomfim

"Vale ressaltar que o mesmo produto em questão já é produzido sem DMAA e importado para o Brasil."

#### » Didier Nogueira

"Agora, querer pesquisar o produto a fundo eles não querem. É mais fácil proibir."

#### » Rafael Marconi

"Obtido fora do plano piloto? Vocês já estiveram na Rodoviária do Plano Piloto? Achar que aquelas pessoas paradas por lá estão apreciando a vista?"

#### » Wesley Oliveira

"Engraçado, a Anvisa proibe suplemento e libera cigarro e bebida alcoólica."

#### » Sérgio Prado

"Quanto ao Oxy, não é só comprar e sair por aí tomando que nem maluco."

» Leia mais na página 22

## Uso em testes físicos de concursos

Candidatos a integrar os quadros da Polícia Civil são submetidos a exame antidoping feito pelo Instituto de Medicina Legal (IML). Os legistas analisam a urina dos aspirantes aos cargos de agente, delegado e perito para saber se eles são ou não usuários de droga ou se fazem o uso de anabolizantes. Editais de outros concursos da área de segurança pública também exigem o exame, mas cada instituição firma convênio com um laboratório particular. Esse, todavia, não é o caso de certames para cargos do Departamento de Trânsito (Detran).

Comprar o OxyElite Pro não foi problema para um analista de redes de 29 anos. O homem, que

preferiu manter a identidade em sigilo, afirma ter conseguido o suplemento em três ocasiões diferentes, em uma delas para realizar a prova de resistência do concurso da Polícia Militar. "Tomei por conta própria, para ter mais gás. Enquanto fazia uma corrida de 10 minutos sem parar antes, depois de tomar consegui fazer a de 30 minutos, sem cansaço alijum", contou. Na primeira vez em que consumiu o suplemento, ele perdeu 9kg. "No meu caso, o único efeito colateral foi o coração acelerado", contou.

O *Correio* procurou a Polícia Militar para saber sobre os exames toxicológicos feitos na iminência de concursos públicos.

Por meio da assessoria de imprensa, a corporação esclareceu que cabe ao próprio concursado apresentar o teste laboratorial, com laudo médico, à junta especializada da PM. Sobre o OxyElite Pro, a Polícia Militar informou não ter como precisar se as substâncias contidas no suplemento podem alterar o resultado do antidoping. A corporação amparou a justificativa na falta de estudos comprobatórios do risco e da segurança da composição do produto.

### Punição

O consumo de suplementos alimentares sem registro da An-

visa é incentivado não só por vendedores clandestinos, mas por profissionais da área de saúde. O Conselho Federal de Nutrição garante acompanhar de perto os desdobramentos das investigações relacionadas ao uso do OxyElite Pro.

O coordenador da unidade técnica do órgão, Antônio Augusto Fonseca, promete punição aos profissionais que receitarem suplementos proibidos. "Dependendo da fundamentação da denúncia, o nutricionista poderá ser advertido ou até mesmo ter a inscrição cancelada", disse. Ele ainda destacou o trabalho dos fiscais dentro de lojas e academias a fim de evitar a prática irregular.



**700**  
Total de academias do DF, segundo estimativa do Sindicato das Academias do Distrito Federal